



# VOZ DA FÁTIMA

*Chamados ao Encontro*

## EDITORIAL

### Tempo de nos afastarmos do ruído e da superficialidade

Padre Carlos Cabecinhas

A Quaresma, tempo de conversão que nos prepara para a Páscoa, este ano, chega em meados de fevereiro. Ora, fevereiro é também, por excelência, o mês dos Pastorinhos de Fátima: no dia 13 assinala-se o aniversário da morte da Venerável Irmã Lúcia e no dia 20, aniversário da morte de Santa Jacinta, celebra-se a festa dos Santos Francisco e Jacinta. Neles encontramos inspiração para a vivência da Quaresma deste ano que o Santuário dedica à oração.

“Chamados ao Encontro” é o tema que guia a vida do Santuário ao longo deste ano e a Quaresma é, por excelência, tempo de oração mais frequente e intensa. Desde a Antiguidade cristã que a tradição eclesial apresenta a oração como um dos meios para a conversão a que o tempo quaresmal exorta.

O primeiro Domingo deste tempo litúrgico apresenta-nos o relato das tentações de Jesus porque nessa ida de Jesus ao deserto, onde permaneceu durante quarenta dias, encontramos o modelo da nossa vivência quaresmal. No contexto bíblico, o deserto é o lugar do silêncio e da solidão, o lugar do encontro com Deus e de renovação da aliança com Ele. Para o povo de Israel, como para os cristãos de todos os tempos, a imagem da ida para o deserto significa, antes de mais, romper com as ocupações quotidianas e afastar-se do ruído e da superficialidade. Essas são condições para a oração enquanto encontro íntimo e intenso com Deus.

A Quaresma, verdadeiro itinerário de conversão, é “tempo favorável” para um mais intenso encontro com Deus, que permita reatar os laços da nossa relação com Deus, enfraquecida pela rotina do dia a dia. À imagem de Jesus, os cristãos, na sua travessia do “deserto quaresmal”, são convidados a dedicar mais tempo à oração — a rezar mais e melhor —, mas também a dedicar mais tempo à escuta mais atenta da Palavra de Deus, que é, por excelência, o nosso livro de oração. De facto, a oração cristã alimenta-se da Palavra de Deus e encontra nos textos bíblicos as suas próprias palavras para rezar.

A oração, meio imprescindível para a vivência quaresmal, dá sentido às práticas penitenciais, que marcam a vivência deste tempo litúrgico, e conduz a uma maior atenção aos outros: estes são os outros dois meios da vivência quaresmal como itinerário de conversão.

Toda a mensagem de Fátima é percorrida pelo apelo insistente à oração. Se a conversão tem uma importância muito relevante em Fátima, a oração surge como meio imprescindível para a conversão, para o encontro com Deus e a comunhão com Ele. Inspira-nos, pois, na vivência quaresmal. Mas estimula-nos igualmente o exemplo de vida dos Pastorinhos. Nas breves vidas dos Santos Francisco e Jacinta, assim como na longa vida da Irmã Lúcia, a oração assumiu um lugar extraordinário. Depois das aparições, deixaram de arranjar formas criativas para fugir à oração e esta passou a marcar o ritmo dos seus dias. Sobretudo São Francisco Marto, que se afastava de todos para rezar e cujo grande desejo era consolar a Deus, mostra o lugar fundamental da oração na vida cristã. O seu exemplo é um desafio para os cristãos que queiram, hoje, viver intensamente o tempo quaresmal.

## Santuário de Fátima acolheu 6,8 milhões de peregrinos em 2023

*Os dados apresentados no 45.º Encontro de Hoteleiros e Responsáveis de Casas Religiosas que Acolhem Peregrinos em Fátima entram em linha com o que se registava antes da pandemia.*

Cátia Filipe e Patrícia Duarte



Em 2023 o Santuário de Fátima retomou de forma plena a sua missão primordial, o acolhimento de peregrinos, ao ultrapassar os registos de 2022, nomeadamente no número global de peregrinos, no número de peregrinações organizadas, no número de celebrações e no leque de países de onde os peregrinos são provenientes. O número de peregrinos que participou em pelo menos uma celebração do Santuário, em 2023, foi de 6,8 milhões.

Este número revela um aumento de 39% em relação a 2022 e, se comparado com 2019, ano em que o Santuário acolheu 6,3 milhões, também se verifica um crescimento, nesse caso de 9%.

Os dados apresentados no 45.º Encontro de Hoteleiros e Responsáveis de Casas Religiosas que Acolhem Peregrinos em Fátima entram em linha com o que se registava antes da pandemia: desde 2010, ano do início das comemorações do Centenário das Aparições, que a média de peregrinos se situava entre os 5 e os 7 milhões, com exceção do próprio ano de 2017 — ano do Centenário, com a presença do Papa Francisco e a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto — em que afluência ao Santuário de Fátima se quantificou em mais de 9 milhões de pessoas.

Para o número de 6,8 milhões de presenças nas várias celebrações contribuíram os jovens que vieram à Cova da Iria no âmbito da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, um total de 1.151.287, o que representa 17% do número global de peregrinos.

Os dados de 2023 permitem ainda concluir que vieram de forma organizada ao Santuário de Fátima 4.779 grupos: 3.618 estrangeiros e 1.161 portugueses. Também aqui se regista um aumento de 58% face a 2022, ano em que o Santuário recebeu 3.028 grupos.

O número de países de onde provêm os peregrinos é o maior desde 2017. O Santuário acolheu pessoas de 94 países, número que só no ano do Centenário das Aparições foi mais alto, com 109 nacionalidades diferentes presentes na Cova da Iria.

Em 2023, tiveram maior expressão os grupos provenientes da Europa, prevalecendo os peregrinos oriundos de Espanha, Itália e Polónia.

A América foi o segundo continente de onde provieram mais peregrinos, destacando-se como países de origem os EUA, o Brasil e o México.

A Ásia foi o terceiro continente

representado. Em 2023, os peregrinos provieram maioritariamente das Filipinas, Coreia do Sul e Vietname. Recorde-se que, em 2019, os coreanos ocupavam o primeiro lugar em termos de proveniência do continente asiático. Filipinos e indianos figuravam em segundo e terceiro lugares respetivamente.

Para os grupos estrangeiros, agosto e outubro foram os meses preferenciais para vir a Fátima. Já as peregrinações portuguesas organizadas tiveram o seu ponto alto em maio e outubro.

Em 2023, o total de celebrações registado, incluindo as oficiais e particulares, foi de 9.557. Também este indicador voltou a subir face a 2022, ano em que se realizaram 8.271 celebrações, no entanto, sem alcançar o valor de 2019: 10.136. Em matéria de celebrações, o aumento verificado de 2022 para 2023 foi de 16%.

O ano de 2023 ficou ainda marcado pela abertura do Centro de Escuta Lúcia de Jesus a 17 de junho. Este lugar acolheu 734 pessoas nos primeiros meses de funcionamento.

Também no mundo digital a presença do Santuário é significativa. Na página oficial do *Facebook* o alcance foi de 23.896.172 pessoas.

# 2023

## O ano em que os jovens de todo o mundo vieram conhecer Fátima

# 6.844.087






de peregrinos participaram em

# 9.557

celebrações

# 3.618

grupos estrangeiros

637		Espanha
484		Estados Unidos da América
387		Itália
373		Polónia
245		Brasil



**O mês com mais peregrinações portuguesas**

organizadas foi maio (273), seguido do mês de outubro (156).

**O mês da Jornada Mundial da Juventude** (agosto) trouxe 673 grupos estrangeiros a Fátima. Outubro contou com 614 peregrinações estrangeiras.

**As peregrinações portuguesas organizadas** foram 1.161. A diocese de Lisboa foi a que mais peregrinações organizou à Cova da Iria (295), seguida da diocese do Porto (186) e da diocese de Braga (119).

**As 4.939 celebrações particulares** contaram com 13.020 concelebrantes.

**1407 jornalistas**

foram acreditados pelo Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima. Na Cova da Iria estiveram mais de uma centena de órgãos de comunicação social ou equiparados, provenientes de 30 países.

**www.fatima.pt**

1,3 milhões de utilizadores visualizaram 7,6 milhões de páginas do sítio do Santuário de Fátima na *internet*. As transmissões das celebrações em português e em espanhol foram os conteúdos mais vistos.

**257 notícias** referentes a celebrações e outras iniciativas foram publicadas na página do Santuário de Fátima

**1.372.144 de seguidores** acompanham a vida do Santuário na rede social *Facebook*. A conta oficial do Santuário de Fátima no *Instagram* tem, atualmente, 228 mil seguidores e o canal oficial do Santuário no *Youtube* conta cerca de 280 mil subscritores.



**A Basílica da Santíssima Trindade** acolheu 1.125.319 de peregrinos em 567 celebrações.

**O Centro de Escuta Lúcia de Jesus** acolheu 734 pessoas nos primeiros meses de funcionamento.

**Os espaços museológicos do Santuário contabilizaram 822 mil visitas.** As casas dos santos **Francisco e Jacinta Marto** foram visitadas por 381 mil pessoas. A casa de Lúcia de Jesus, que esteve encerrada entre janeiro e junho e de meados de setembro até ao final do ano, contou com 159 mil visitantes. A exposição temporária “*Rosarium: alegria e luz, dor e glória*” foi vista por 211 mil peregrinos e a Exposição Permanente por 69 mil.



# #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Irmã Ângela Coelho



## “A natureza trinitária e eucarística de Fátima é a primeira a aparecer em termos cronológicos nas aparições, mas depois, também, em termos de verdade teológica”

*A superiora da Aliança de Santa Maria é a convidada do podcast #fatimanoseculoXXI de fevereiro, mês em que se assinala a memória dos Santos Pastorinhos e se reza especialmente pela Causa da Venerável Lúcia de Jesus.*

Carmo Rodeia

Entrevista disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast) e em:



“Fátima é uma gigantesca verdade de Deus”, e as verdades de Deus não se perdem na História, embora muitas vezes os homens se esqueçam delas ou as transformem de acordo com a sua própria medida.

“A primeira grande verdade de Deus em Fátima é reconhecermos a centralidade de Deus na nossa vida e isso é-nos transmitido logo nas aparições do Anjo em 1916, e acompanha todas as aparições até à última em Tuy, em 1929, quando Lúcia vê a Santíssima Trindade. Portanto, a primeira verdade é que sem Deus a vida é um abismo e desespero. Deus está na nossa vida não para nos apoucar, ou tornar mais pequenos, tirar-nos alguma coisa, mas pelo contrário para recuperarmos a dignidade que tantas vezes perdemos quando nos afastamos dele”, afirma a irmã Ângela Coelho no *podcast* #fatimanoseculoXXI, disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast) ou nas plataformas *iTunes* e *Spotify*.

“A segunda verdade é que este Deus nos ama e é misericordioso, sobretudo quando estamos numa situação de fragilidade, e nos convida a fazer-Lhe companhia, e a terceira é que este Deus nos ama tanto e decide ficar connosco na Eucaristia”, ressalva a religiosa.

“A natureza trinitária, cristológica e eucarística de Fátima é a primeira a aparecer em termos cronológicos em Fátima, mas depois também em termos de verdade teológica”, destaca ao sublinhar que este é o “âma-

go da Mensagem”, e deste lugar, pela própria mão de Deus, percebemos que temos Mãe, como no-lo recordou o Papa Francisco em 2017, por ocasião da Canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

“A caminho da Cruz, Jesus deu-nos a Sua mãe. Esta ideia de que temos mãe — que é caminho e refúgio, como é o seu Coração Imaculado — é a outra verdade de Deus para o nosso tempo e da qual temos tanta necessidade”, sustenta.

“A maior parte de nós olha para Fátima a partir dos elementos secundários, que são importantes — as flores, as velas, o ir, o estar com Nossa Senhora —, mas se a nossa experiência de Fátima se limita a isto, não captamos o essencial nem vamos ao coração da mensagem de Fátima. Ficaremos pelos elementos secundários, quase folclóricos, mas não entramos no seu âmago”, alerta a irmã Ângela Coelho, que teme não termos sido “ainda capazes de acolher esta verdade”, que não dispensa, no entanto, a colaboração humana, da “cada um de nós”, nomeadamente no que respeita à Paz, tema central da Mensagem.

“A grande promessa que Nossa Senhora faz em Fátima é em julho de 1917, quando deixa três pedidos: pede a oração do rosário, pede a reparação dos primeiros sábados e pede a consagração, acrescentando mais um pedido, em outubro de 1917, para não ofenderem mais a Deus, isto é, a conversão”, re-

corda a irmã Ângela Coelho.

Teremos nós interpretado estas palavras como uma espécie de poção mágica emanada de Deus? “Julgo que interpretámos mal estes pedidos da Senhora. Deus dá-nos sempre a sua Paz, mas não dispensa a nossa colaboração, que se traduz numa abertura à construção da Paz”. Como? “Nós, muitas vezes, não temos paz no nosso coração, nas nossas famílias, nas nossas comunidades, no mundo, porque não é possível ter paz num nível sem a termos nos restantes, isto é, não posso querer que o mundo esteja em paz se eu não for capaz de a construir em meu redor. E o que Nossa Senhora promete é que para esta paz tem de haver oração e reparação, permitindo que o Espírito Santo possa ir fazendo o seu trabalho”, explica a irmã Ângela Coelho.

“Procuramos ainda cumprir mais do que viver: cumprimos os planos pastorais mais do que a vontade de Deus e, por vezes, estamos tão envolvidos na pastoral que nos esquecemos de parar, de olhar para o Senhor e de Lhe perguntar “o que queres de nós” e não projetarmos Nele o que queremos para nós”, prossegue.

“Quando queremos um Deus à nossa medida, quando eu com os meus planos, com os meus projetos determino o que é Deus e o que Ele quer para mim, é difícil; e Nossa Senhora, em Fátima de forma especial, ensina-nos a mudar o olhar e

a desconstruir, a ouvir o que Deus quer para mim e depois a fazer a sua vontade”.

“A lógica do mundo de hoje, da prepotência, do poder, de valorizar tudo o que possa ser vantajoso para nós, dificulta o caminho da construção da Paz.”

Fátima lembra-nos que o desafio de tornar o mundo melhor “tem estas duas forças de atuação: a vontade de Deus, no agir da História, e a nossa colaboração, pois somos chamados com Ele a construir um mundo melhor, ou pelo menos a fazer com que o mundo seja um lugar melhor”, lembra ainda a propósito da vocação cristã, por vezes esquecida pelas “sucessivas interpelações que vêm da sociedade, das redes sociais, dos ambientes em que nos movemos, aquilo que os estudiosos chamam de fragmentação”, refere.

Hoje, há “uma sociedade marcada pela superficialidade na espiritualidade, nas relações, nos compromissos, e esta superficialidade vem muito da mundividência das redes sociais em que nos movemos e já não resistimos ao mal que vemos à nossa volta, já caímos no desânimo e até parece que perdemos a confiança na capacidade do ser humano”.

Neste *podcast* #fatimanoseculoXXI, a superiora da Aliança de Santa Maria, congregação religiosa feminina que começou a dar os primeiros passos a 25 de março de 1966 e teve aprovação canónica a 13 de junho de 2002, fala ainda

do papel da conversão em Fátima — “Deus ama-nos como somos, mas sonha-nos sempre maiores; é à luz desta frase que gosto de pensar na conversão, que é sempre a disponibilidade para caminhar em direção àquele maior que Deus sonha para nós”, do papel que Nossa Senhora tem no caminho para Deus e nos desafios que os cristãos, em geral, e cada um de nós, em particular, têm na construção do reino.

“Tudo o que nos é pedido através da mãe de Deus em Fátima não é apenas para o nosso próprio bem, mas com a certeza de que tudo o que faço, em ordem ao bem e à minha salvação, tem impacto na História da humanidade, e isto toca especialmente a vida dos Pastorinhos, na entrega, nas orações e sacrifícios”.

“É isto que nos permite olhar para a mensagem de Fátima com um olhar limpo e desimpoeirado e sem preconceitos, precisamente, porque coloca na nossa vida aquela que é a história e a vida da humanidade”, diz ainda.

Neste *podcast* #fatimanoseculoXXI, a irmã Ângela Coelho fala, por outro lado, no momento que a Igreja vive, em vésperas de uma nova assembleia do Sínodo, da dimensão batismal como ponto de partida para refletir sobre o futuro, da necessidade de a Igreja falar claro e da urgência da formação teológico-pastoral de todos, e que a liderança, dentro da Igreja, “só pode ser serviço”.

## PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

### Papa João XXIII (1881-1963)

*O período conturbado que o mundo viveu durante o pontificado de João XXIII, a par das tensões internas que própria Igreja experimentava, fizeram com que este Papa se pronunciasse com prudência acerca do acontecimento de Fátima.*

Diogo Carvalho Alves



Na homilia que ofereceu em Fátima, como patriarca de Veneza, por ocasião da Peregrinação de 13 de maio de 1956 (ver foto), o então cardeal Roncalli comparava o “mistério de Fátima a um trípico”, onde se mostravam “as três aparições do Anjo de Portugal às três crianças de Aljustrel, [...] as seis aparições da celeste Senhora na Cova da Iria [...], e tudo o que se seguiu às misteriosas visões”, numa perspectiva que expressava já uma forte proximidade com o acontecimento de Fátima.

Após a sua eleição como Papa, a 28 de outubro de 1958, João XXIII não deixou de exprimir a sua grande simpatia por Fátima. Em março de 1959, numa carta-mensagem à Ação Católica Portuguesa, evocava o “sempre

querido” Santuário de Fátima, do qual guardava “as melhores e mais suaves recordações”. Dias depois, a 23 de março, viria a declarar Nossa Senhora de Fátima como padroeira da diocese de São Domingos de Nove de Julho, na Argentina, tal como viria a fazer, a 12 de dezembro de 1962, para a diocese de Propriá, no Brasil, e, dias depois, para a diocese de Leiria.

Apesar da sua conhecida piedade mariana, que herdara da infância, a conjuntura política mundial instável que se viveu durante o seu pontificado — marcada pelas hostilidades latentes da Guerra Fria —, a par das correntes que então se manifestavam na Igreja Católica acerca do lugar de Maria no

mistério da salvação, levaram o Papa João XXIII a pronunciar-se com prudência acerca do acontecimento de Fátima. Contudo, durante os quase cinco anos em que foi Sumo Pontífice, vários discursos, mensagens, telegramas e homilias fizeram referência a Fátima.

João XXIII faleceu a 3 de junho de 1963, aos 81 anos de idade. Após a sua morte, o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, em junho de 1963, solicitou ao Vaticano uma “reliquia-recordação” do Sumo Pontífice que convocou o Concílio Vaticano II. A Secretaria de Estado do Vaticano aceitou ao pedido e enviou, em 6 de julho, a cruz peitoral deste Papa.

A 27 de abril de 2014, o Papa Francisco canonizou João XXIII.

## A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 93-OUR.II.21

A. Gomes Filhos & Sá (1938-1985), século XX

Prata batida, recortada, fundida, incisa, soldada, puncionada e patinada; prata dourada batida e soldada | 32,3 x Ø 14,8 cm



## Cálice Neomanuelino

Peça de aparato para uso eucarístico, o cálice compõe-se de base circular de dois registos, ambos de arcarias góticas sobre fundo de aparelho com juntas incisas, em esquema típico das microarquitecturas usadas pela disciplina da Ourivesaria. Segue-se-lhe a haste, pautada por um volumoso templete de secção quadrangular, formando quatro nichos onde tomam lugar as imagens, em vulto, de Nossa Senhora Auxiliadora, São José, São Luís Gonzaga e Santo António. O templete possui remate piramidal, ornado por esferas armilares e, nos ângulos, por enrolamentos vegetalistas. A falsa copa apresenta friso de folhagem no seu arranque, dando depois lugar a arcarias e óculos, divididos em dois registos, que se recortam sobre a prata dourada da copa.

O cálice testemunha a longa aceitação do estilo neomanuelino na produção da ourivesaria portuguesa, como também testemunham múltiplas outras peças em uso nas celebrações do Santuário de Fátima ao longo dos diferentes decénios do século XX.

Museu do Santuário de Fátima

## Ave de Fátima

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

O cântico mais emblemático do repertório musical do Santuário da Cova da Iria é, claramente, o “Ave de Fátima”, tomado pelas assembleias dos fiéis desde, pelo menos, 1922, ano em que surge o primeiro texto com o intuito de colocar nos lábios dos peregrinos um canto que pudesse fazer-se identitário da mariofania que em Fátima era celebrada pelas multidões que aí acorriam. O texto inicial, cantado com a música do “Ave de Lourdes”, seguia a métrica da redondilha menor, precisamente para poder ser cantado com aquela melodia francesa, e foi submetido ao *imprimatur* do Patriarca de Lisboa por Gilberto Fernandes dos Santos, o devoto a quem se devem várias iniciativas para o inicial crescimento de Fátima, de entre as quais ressalta a oferta da Imagem de Nossa Senhora venerada na Capelinha das Aparições.

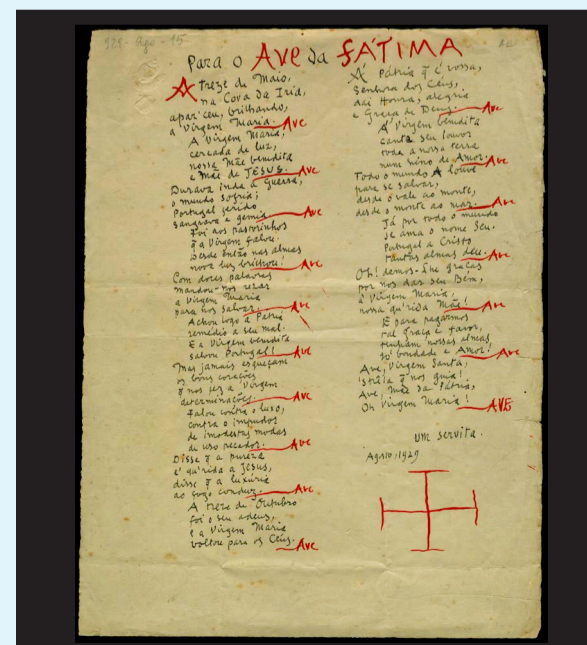
O texto de Gilberto dos Santos foi cantado durante toda a década de vinte de Novecentos e, provavelmente, ainda nos inícios da década seguinte, enquanto não vingava o novo poema da autoria de Afonso Lopes Vieira (que o assina com o pseudónimo “um servita”), composto em 1929 e saído a público com o *imprimatur* do Bispo de Leiria. Embora alguns cantoriais continuassem a publicar a letra an-

tiga, o texto de Lopes Vieira virá a impor-se como oficial, tal como o anterior, “traduzido” de forma mais ou menos livre nas diversas línguas. Este texto viria a ser musicado por Joaquim Dias Parente, presbítero da Diocese da Guarda, mas a sua melodia, apesar de publicada no “Manual do Peregrino da Fátima” ao longo das décadas de 30 e 40, não singrou na tradição musical de Fátima.

A música oficial cantada em todo o orbe católico, normalmente interpretada em Fá Maior e com o arreatador salto de oitava na segunda parte do refrão, passou de publicação em publicação sem informação do seu autor. A tentativa de dar filiação a esta melodia a Francisco de Lacerda, que compôs hinos de Fátima para a capela da casa do erudito Afonso Lopes Vieira, não resiste à acareação documental das informações que os arquivos guardam relativamente à inauguração da ermida de São Pedro de Moel.

Permanece, assim, desconhecido o autor da melodia difundida por todo o mundo, música que, pelo menos já no ano de 1949, aparece publicada, no que respeita à referência ao autor, com a designação “popularizada”. Terá querido ficar incógnito o autor de uma das mais viajadas melodias do século XX português? Cremos que sim.

## FÁTIMA AO PORMENOR





## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

O Ocidente tem assistido, nos últimos anos, a uma pretensa validação religiosa de certos projetos políticos. Seja porque os políticos identificam o seu ideário com a preservação de uma suposta cultura cristã, seja porque grupos cristãos demonstram ativamente apoio a uma figura política recebida com as palmas devidas ao Messias, vem-se tornando comum esta promiscuidade entre igreja e poder. O caso não é de todo inédito na história da igreja, antes pelo contrário. Uma e outra vez a tentação de vestir um qualquer imperador ou partido político com as cores do Messias foi atilho para incendiar a igreja com ânsias de um imperialismo político. De resto, a História atesta que o ímpeto do testemunho cristão se confunde demasiadas vezes, seja

## O falso messias

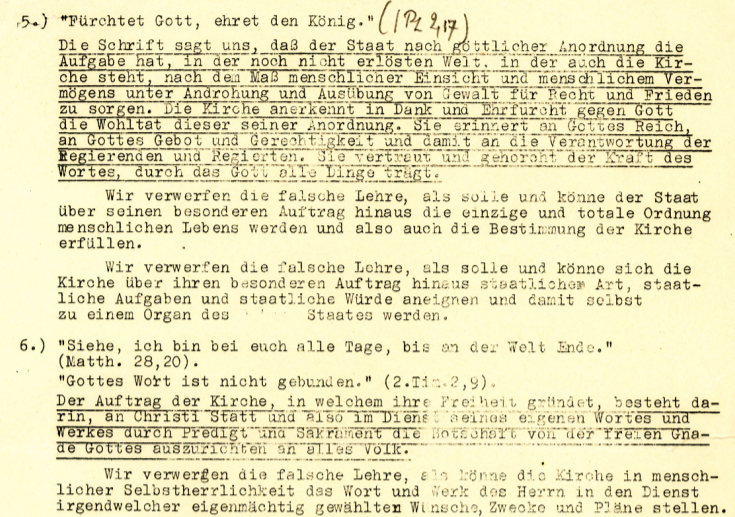
de forma inflamada ou algo adormecida, com esta tentação de domínio e de imposição do evangelho à cultura.

Podemos aprender com esta história? Em 1934, a igreja evangélica alemã viveu um destes períodos de difícil discernimento sobre o que fazer para que o evangelho permaneça significativo na sociedade e o que isso possa implicar de cedência ao regime político. Logo após a tomada do poder pelos nazis, os protestantes alemães foram pressionados a uma limpeza étnica das estruturas da igreja (nomeadamente pela expulsão do ministério dos cristãos de origem judaica) e à glorificação de Adolf Hitler como “profeta alemão”. Em geral, as igrejas sucumbiram a estas pressões e muitos cristãos abraçaram-nas mesmo de bom grado, transformando as comunidades cristãs num movimento ariano pró-Nazi que acreditava inclusive que a consciência racial era fonte de revelação a par do texto bíblico. Apesar disso, e do perigo que significava opor-

-se ao regime, alguns cristãos de diferentes denominações opuseram-se a esta invasão da ideologia nazi na proclamação da Igreja. Em Barmen, nos dias 29 a 31 de maio de 1934, alguns representantes deste grupo, que viria a ficar conhecido como “Igreja Confessante”, adotaram uma declaração redigida pelo teólogo reformado Karl Barth e pelo teólogo luterano Hans Asmussen, que repudiava esta mesianização de um projeto político e que apelava à resistência contra as pretensões teológicas do estado nazi. “Rejeitamos — conclui o texto — a falsa doutrina que diz que a igreja, por arrogância humana, pode colocar a Palavra e a obra de Deus ao serviço de quaisquer desejos, propósitos e planos arbitrariamente escolhidos”.

Qualquer comparação de um projeto político atual com o da Alemanha nazi soa necessariamente excessivo. Mas independentemente deste excesso, talvez seja útil questionarmos sobre o que significa fazer do evangelho sal e luz na sociedade. Na medida em que

Pedro Valinho Gomes é investigador e docente nas áreas da Teologia e da Filosofia



está presente no mundo e que é composta por cidadãos, a igreja tem obviamente força política. Os discípulos do Cristo estão neste mundo e são enviados a este mundo, chamados a ser sal e luz. Mas isto não significa implementar o império cristão ou ceder ao regime de forma a manter o estatuto social da comunidade. Pelo contrário, há de significar um constante

discernimento profético das formas concretas de incarnar a defesa evangélica dos mais vulneráveis e a proposta de uma construção social trabalhada pelo dom. Talvez signifique que a igreja se arrisca a tornar-se ela mesma vulnerável e a deixar-se trabalhar pelo dom que ama até ao extremo. Mas é este risco que pode salgar e iluminar até mesmo a política.



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

No litoral-sul de Moçambique há uma missão onde à noite, graças a um gerador, um único foco de luz situado em frente à casa da comunidade missionária, ilumina o centro da missão naquela zona de palhotas espalhadas pelo mato. Mesmo com o potente foco aceso, é possível ver que aquele céu é povoado de estrelas. Mas, quando às nove da noite o foco se apaga, o céu noturno revela uma sublimidade espantosa. Extintas as luzes da terra, fica mais evidente a abóbada estrelada e vislumbra-se uma nebulosa de outras estrelas cuja distância transcende a capacidade de alcance da retina humana.

A oração — dimensão a que Francisco convida a dar especial atenção neste ano preparatório do Jubileu do Ano Santo

## Apagar as luzes para ver melhor

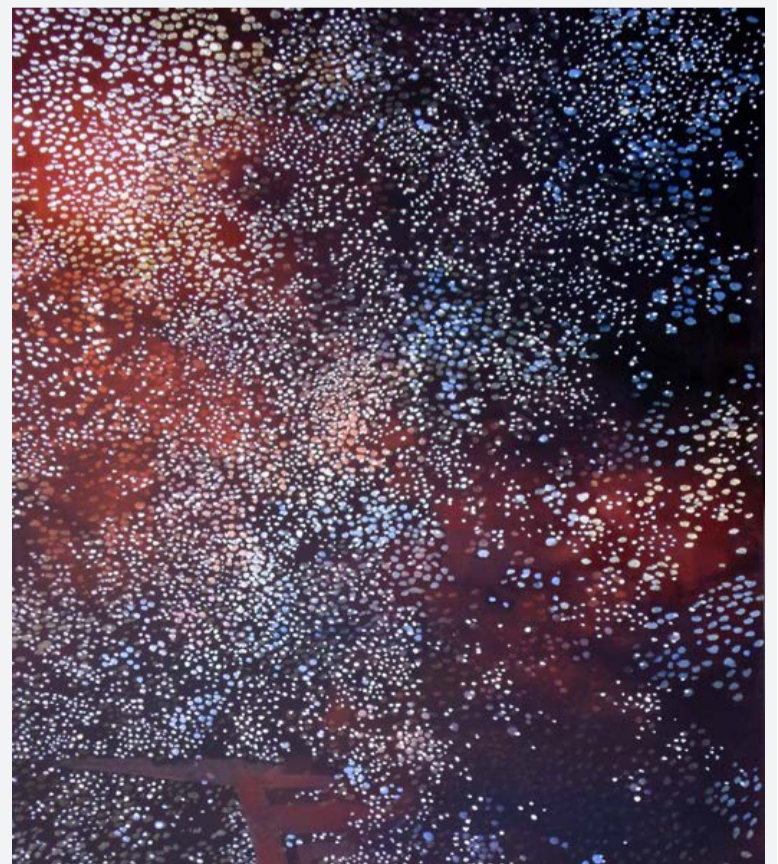
A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

de 2025 — pode comparar-se a este momento em que se apaga a luz e se contempla o céu: “Rezar é comunicar com o Céu, e para esse fim valem menos as palavras do que os afetos do coração” (Luiza Andaluz, Pensamentos Autobiográficos, Pensamentos e Consagrações, Pens. 128). Mais bem conhecida é a definição de Santa Teresa de Ávila: “Outra coisa não é, a meu parecer, a oração [...] senão tratar de amizade, estando muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama” (Livro da Vida 8,5). Ela é, portanto, um encontro onde se cultiva a relação com um Outro, sobretudo através da escuta e do acolhimento humilde, mais do que com as palavras; para isso é necessário silêncio. É no contexto desta relação salvífica que se aprende, a partir do Outro, a ver a realidade de modo renovado e que se vislumbram razões para ter esperança.

É tantas vezes necessário

“apagarmos a luz” ou “as luzes” que condicionam o nosso afeto e o nosso olhar e acendermos a fé a fim de vermos mais claramente; silenciarmos os ruídos para escutar mais profundamente “o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2,7) através da realidade; dispormo-nos interiormente para acolher o que, a partida, é paradoxal.

A oração exercita-nos, prepara-nos e capacita-nos para o céu, isto é, para a plenitude de Deus na qual tudo encontra o seu cume e a nossa humanidade se realiza. A curva da “mudança de época” que vivemos, caracterizada pela complexidade, pela velocidade e, para muitos, por sérias dificuldades, necessita de tomadas de decisão baseadas num profundo discernimento, iluminado por esse Outro. É apoiado no Outro que se reconstruem cidades em ruínas, fazendo vibrar já algo da morada eterna que germina e fazendo emergir a esperança.



# Livro de Honra do Santuário de Fátima

Cardeal Luigi Traglia (1895-1977)

Livro de Honra n.º 1 (1945-1985), fl. 7.

## TRANSCRIÇÃO

Fátima 13.V.61  
Lascio qui il mio cuore  
Luigi Card. Traglia

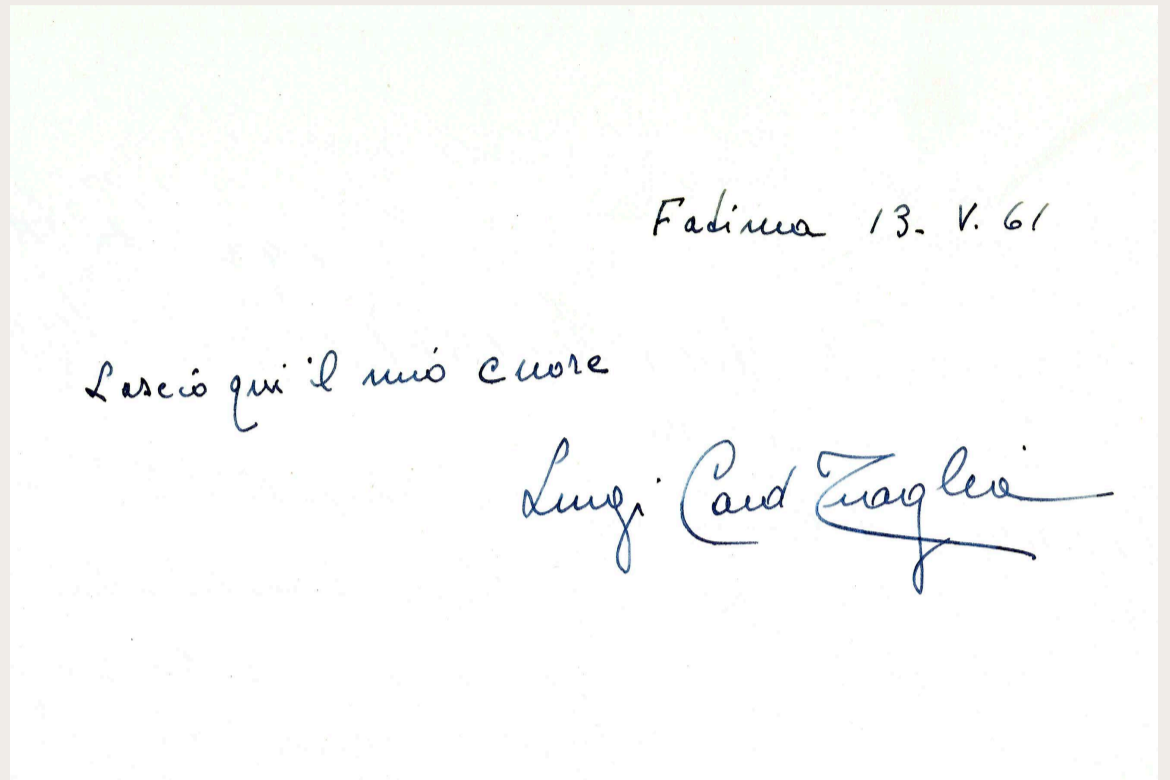
## TRADUÇÃO

Fátima 13.V.61  
Deixo aqui o meu coração  
Cardeal Luigi Traglia

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O Cardeal Luigi Traglia, Pro-Vigário Geral de Roma, presidiu à peregrinação de maio de 1961, fazendo-se portador da bênção enviada por João XXIII aos peregrinos de Fátima e a todos os portugueses. Ao partir, deixou no Livro de Honra uma mensagem simples que reflete a intensidade da experiência vivida na Cova da Iria: "Deixo aqui o meu coração". No mesmo sentido, Mons. Adone Terzariol aporia, após Traglia, "e eu faço a mesma coisa".

Arquivo do Santuário de Fátima



# HÁ 100 ANOS ACONTECEU...

## VOZ DA FÁTIMA

Edição de 13 de março de 1924

Adoração, louvor, petição, ação de graças resumem as disposições de fundo que dão forma a todo o diálogo entre o homem e Deus. Seja qual for o conteúdo concreto da oração, quem reza procura esta intimidade. Francisco Marto fazia-o todos os dias preferindo fazer companhia a "Jesus escondido" em vez de ir para a escola.

Sendo um encontro entre o cristão e Deus, em quem ele se apoia e por quem se sabe amado, a oração deve proporcionar sempre a experiência da proximidade divina e conduzirá a viver cada dia da vida na presença de Deus. Por isso, não é algo opcional para uma vida espiritual fortalecida, como afirma o Catecismo da Igreja Católica (n.º 2744): "Orar é uma necessidade vital".

\*Nesta rubrica, recuperamos temas, factos e personalidades que foram notícia há 100 anos na Voz da Fátima.

Digo-vos também: Conservae sempre um porte grave e recolhido deante de Nosso Senhor exposto.

Ficai de joelhos todo o tempo que puderdes e se vos sentardes não tomeis uma atitude mole e negligente. Ha certos modos de estar que não ficariam bem em um salão. Com certeza ninguem em uma sociedade distincta se permitiria curvar as pernas, encostar-se na cadeira, sob pena de passar por pessoa grosseira e mal educada. Não faleis nunca na igreja nem vos importeis com ninguem. Deante do rei seria má educação inquietar-se a tratar com os creados. Tal pessoa merecia que se lhe perguntasse: para que veio cá?

Portanto, deante do Santissimo Sacramento, nem amigos, nem negocios, nem recados a receber, nada, por que estaes deante de Deus. Toda a vossa ocupação deve ser adorar Nosso Senhor e escutar a sua divina palavra.

Mas, direis, se me perguntam alguma coisa? Não respondais quatro vezes por uma nem digaes mesmo: «aqui não se fala»; é muito comprido; se é necessario respondei por um simples *sim* ou *não* dito em voz baixa. Ha uma maneira de falar em voz baixa que já por si é uma boa lição. Se se tratar de pessoa sobre quem tenhaes auctoridade é vosso dever impôr-lhe energicamente silencio.

Se tivessesmos mais respeito e compreendessemos melhor o que convem, nunca teriamos coragem de tirar alguém da sua contemplação e faríamos todo o possivel para a não distrair.

O que se faria no mundo se uma pessoa fôsse admitida em audiéncia real e sôbre tudo se se soubesse que o rei deseja conversar com elle?

### Voz da Fátima

Ninguem iria perturbal-os, nem mesmo um ministro.

Ora a adoração, que é a audiéncia de Nosso Senhor, a entrevista com as nossas almas tão desejada pelo seu amôr, merecerá menos cuidados que as audiéncias privadas dos Reis d'este mundo?

Tudo isso diria que a nossa fé é bem fraca. Pratiquemos, pois, perfeitamente o culto do respeito exterior nos olhos, no porte e no nosso silencio. Bem basta o que as nossas adorações teem de sofrer da nossa frieza e da inconstancia da nossa imaginação.

Se o nosso coração é uma ruina, um deserto, honremos ao menos a Nosso Senhor pelo porte exterior afim de chegarmos ao conveniente porte interior.

# A melodia do silêncio que explora uma profundidade inaudível

*Ao entrar no Recinto de Oração, há um convite ao silêncio orante, pela imensidão do espaço e pela beleza do lugar.*

Cátia Filipe

O silêncio na oração desempenha um papel crucial, proporcionando um espaço para a reflexão interior e a ligação com o Divino. Na quietude podemos transcender o ruído exterior, concentrando-nos na essência espiritual e permitindo que a comunicação com o sagrado ocorra de maneira mais profunda e significativa. O silêncio na oração oferece um refúgio para a mente, permitindo uma sintonia mais íntima com os nossos pensamentos mais profundos e as respostas que buscamos.

Fátima tem num dos seus traços característicos a contemplação e, por consequência, o silêncio inerente a este momento. O silêncio orante que se experiencia no Santuário de Fátima é profundo e marcante.

Os peregrinos podem fazer esta experiência do silêncio na Cova da Iria das mais variadas formas e contextos. O Papa Francisco enviou uma carta de agradecimento ao presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Manuel Clemente, onde destacou o “silêncio orante” e o “mar de luz” vivido no Santuário de Fátima durante a peregrinação internacional aniversária de maio de 2017 a que presidiu: “Vi um povo ordeiro e entusiasta, crente e sem respeitos humanos, no roteiro que me levou de Monte Real até Fátima e vice-versa; e, no Santuário de Nossa Senhora, comoveu-me a solidez da fé, a indómita espe-

rança e a ardente caridade que anima o caminho humano e cristão daquele povo santo fiel de Deus, com destaque para o silêncio de um milhão de peregrinos unidos ao meu silêncio orante, o mar de luz feito por um milhão de velas acesas na noite de vigília, a ovação elevada por dois milhões de mãos aos novos Santos Francisco e Jacinta e o acenar de lenços brancos à Branca Senhora por um milhão de corações felizes: Mãe, nunca Vos esqueceremos!”, sublinhou na carta datada de 22 de maio de 2017.

O Santo Padre veio a Portugal na condição de peregrino, e do programa constaram essencialmente momentos de oração.

Quando chegou ao Santuário de Fátima, o Santo Padre fez uma oração na Capelinha das Aparições após um período de 8 minutos de silêncio.

Em 2023, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, o Santo Padre Francisco fez questão de passar pelo Santuário de Fátima, e à sua espera estavam mais de 200 mil pessoas. Chegou à Capelinha das Aparições com dois ramos de flores nas mãos. Em seguida,

Francisco ficou em silêncio em frente à imagem da Virgem de Fátima durante cerca de 5 minutos e ofereceu o Rosário de Ouro ao Santuário.

Também S. Francisco Marto tinha no silêncio um refúgio. O silêncio é imprescindível à oração. O silêncio é uma forma de estar na fé. Na Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa por ocasião da canonização de Francisco e Jacinta Marto, o perfil espiritual de Francisco é caracterizado pelo “apelo à adoração e à contemplação”: “Sempre que podia, refugiava-se num lugar isolado para rezar sozinho, passando longas horas no silêncio da igreja paroquial, junto ao sacrário, para fazer companhia a ‘Jesus escondido’”, pode ler-se. Na sua intimidade, “Francisco entrevê um Deus entristecido face aos sofrimentos do mundo, sofre com Ele e deseja consolá-lo”.

“Salienta assim que a vida de oração se alimenta pela escuta atenta do silêncio em que Deus fala”, e desse modo Francisco “deixa-se habitar pela presença indizível de Deus — ‘Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!’ — e é a partir dessa presença que ele acolhe os outros na sua oração”.

O silêncio na vida é um meio importante de equilíbrio e clareza. Em contraste com o barulho constante do mundo moderno, encontrar momentos de quietude permite a introspeção, promovendo a compreensão interna e a tranquilidade mental. O silêncio também oferece espaço para a apreciação do presente, permitindo que as experiências se proporcionem sem interrupções. Além disso, a prática do silêncio promove a saúde mental, reduzindo o stress e favorecendo uma sensação de serenidade, essencial para uma vida equilibrada e plena.

O silêncio no Santuário de Fátima é carregado de significado espiritual e reverência. O lugar convida ao silêncio, com um ambiente propício para a contemplação, a oração pessoal. Esse silêncio é respeitado como uma forma de honrar a sacralidade do lugar, permitindo que os peregrinos vivenciem a espiritualidade de Fátima de maneira mais profunda e íntima.

Ao entrar no Recinto de Oração, há um convite ao silêncio

orante, pela imensidão do espaço e pela beleza do lugar. Na Capelinha das Aparições, lugar de convergência, as motivações são diversas, sempre impelidas por uma alegria imensa que muitas vezes deixa quem chega sem palavras.

Na 3.<sup>a</sup> edição do Seminário DesCodificar Fátima, o padre Carlos Cabecinhas falou da Procissão do Silêncio como algo “original de Fátima”, que resulta de um movimento funcional, que se reveste de um significado e enriquece com um convite a um silêncio orante. “O silêncio neste ato não é vazio, mas é ocupado com uma oração pessoal e íntima”. Esta procissão é “marcante pela experiência do silêncio da multidão”, algo “característico de Fátima, até no dia a dia”. O Reitor recordou as visitas dos Papas a Fátima, que ficaram “profundamente marcadas pelo silêncio da multidão, por exemplo, quando o Santo Padre chegou à Capelinha e a multidão acompanhou a sua oração em silêncio.

“A visita ao Santuário de Fátima é convite ao silêncio num mundo ruidoso e, por outro





lado, é um grande desafio não se perder o silêncio neste lugar”, reiterou o sacerdote.

Na noite de 12 de agosto de 2009, terminadas as celebrações, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi levada em procissão de regresso à Capelinha das Aparições. Neste dia, a procissão do silêncio foi conduzida pelo então reitor, D. Virgílio Antunes.

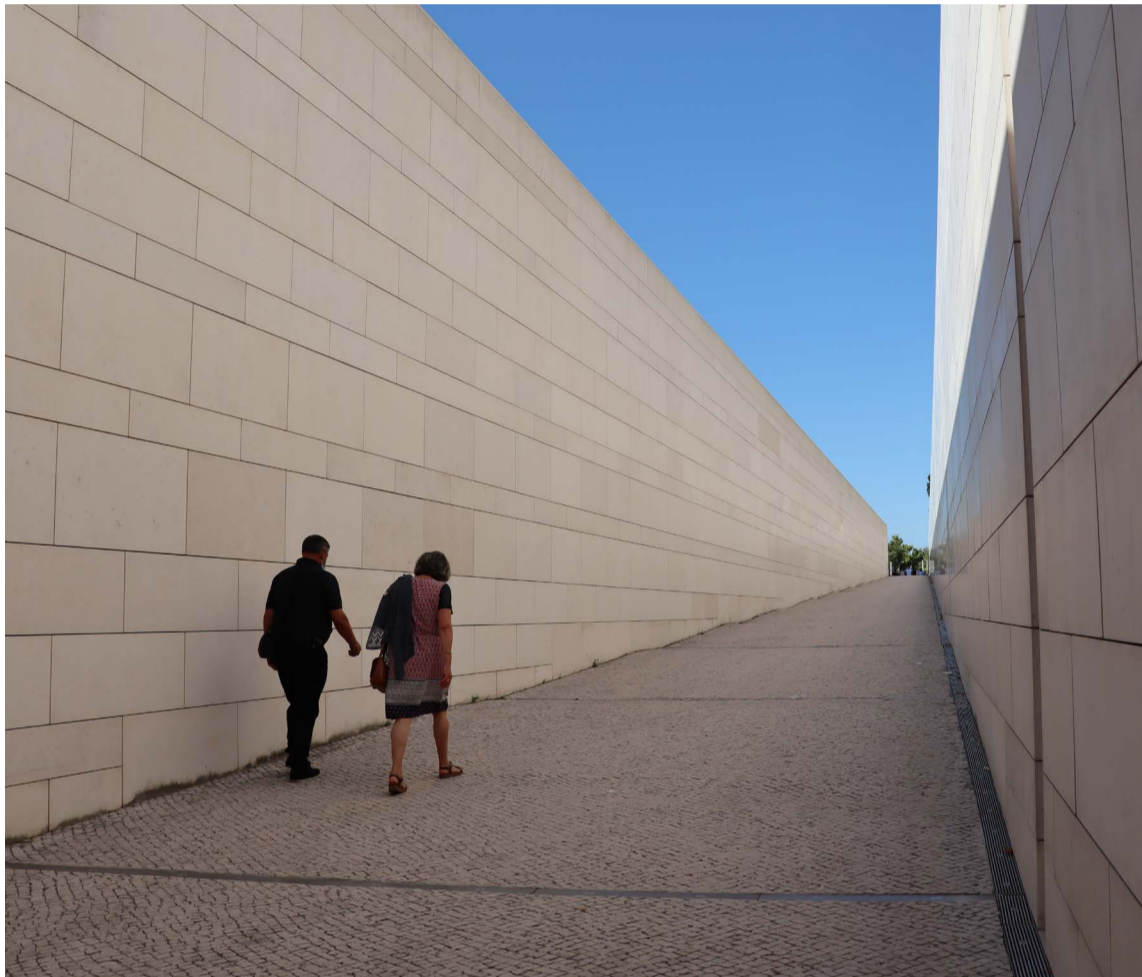
*“De novo estamos aqui junto a Maria, nossa mãe. O grande silêncio que agora fazemos vai levar-nos na serenidade e na calma a um encontro muito íntimo, muito próximo e muito amigo, como filhos que antes de irem dormir dialogam com a mãe e dela se despedem até à alvorada do dia seguinte.*

*Porventura, depois de um longo período de tempo, alguns meses, um ano, talvez vários anos, voltámos a este lugar escolhido por Maria. Quem sabe o que trazemos dentro! A alegria de uma vida feliz, com trabalho, família, amigos, os meios materiais necessários para caminhar com dignidade. Na própria terra ou em terra estrangeira, a vida pode ter-nos sempre sorrido, apesar das pequenas contrariedades, comuns a todos, mas que não foram suficientes para nos fazer desanimar ou perder a confiança.*

*Agradecemos a Deus, por intermédio de Maria, a felicidade que nos tem concedido sem que a mereçamos; a alegria de viver, puro dom da sua graça; o sucesso que a vida nos tem trazido apesar de não sermos melhores do que os outros.*

*Esta noite de silêncio é noite de retrospectiva, é noite de gratidão, é noite de reconhecimento, é mesmo noite de felicidade, pois quem está com Deus tem as maiores e melhores razões para se sentir feliz.*

*Agradeço-te, ó Mãe de Deus, que agora passas por mim e comigo te cruzas na tua branca imagem; digo-te obrigado muito baixinho;*



*olho para ti e segredo-te: obrigado, ó Mãe, porque nunca me esqueceste nem permitiste que eu me esquecesse de ti. Mesmo em horas más, mesmo nas terras distantes por onde tenho andado, levei-te sempre no meu coração e sei que me apertaste sempre no teu.*

*Diante de Nossa Senhora, queremos também, nesta noite, reconhecer que muito pó se apegou aos nossos pés: o pó das dores, das desavenças, das tristezas, do pecado. Sim, porque os nossos caminhos têm sido tão longos, tão variados, às vezes tão íngremes, tão estreitos e tão cheios de buracos.*

*Alguns de nós chegaram aqui cansados e abatidos, com o peso dos dias e das horas. Sabemos que nesta noite encontraremos novas razões para continuar e até para mudar em tanto daquilo que nos não alegra*

*nem preenche cá por dentro.*

*Quanto tem sido dura a falta de amor que sentimos, como nos dói a discriminação a que fomos submetidos por não sabermos falar a mesma língua, por não termos a mesma educação, por sermos estrangeiros e pobres!*

*Como nos temos revoltado com a exploração dos mais fracos! Como temos sofrido por ver irmãos nossos, do mesmo povo e da mesma pátria, serem tratados como malfeitores, verem negados os seus direitos de cidadãos, de pessoas livres!*

*Trazemos marcas muito negras, ó Maria, Senhora de Fátima, e queremos agora, nesta noite silenciosa, oferecê-las a ti, porque nos amas e nos compreendes! És, nesta noite, a nossa confidente, e diante de ti abrimos o nosso coração.*

*Renova tudo o que de bom há em nós e livra-nos de todo o mal.*

*Ensina-nos, ó Maria, a viver o amor fraterno sem distinções nem discriminações!*

*Ensina-nos a ser justos com os outros!*

*Ensina-nos a estar perto dos mais desprezados!*

*Ensina-nos a ser sinal de contradição na terra em que vivemos: a ir ao encontro dos pobres, a acolher os desorientados, a ser uma voz amiga junto dos doentes, uma mão que se ergue os desalentados.*

*Dá-nos, ó Maria, a graça de sermos teus filhos em todo o tempo e em todo o lugar, mesmo que o ambiente seja adverso, mesmo que nos sintamos sós”.*

Em cada ano, a Quaresma oferece-se como um tempo particularmente favorável para converter o coração e a vida,

centrando-os em Deus. O silêncio na Quaresma é encarado como uma prática de reflexão e interiorização, permitindo um espaço para a meditação sobre valores espirituais e o significado deste tempo. Muitas pessoas encaram a Quaresma como um período de retiro espiritual. É, na verdade, um tempo dedicado à reflexão, oração e penitência, proporcionando uma oportunidade para nos afastarmos das distrações do mundo quotidiano e de nos concentrarmos nesta jornada espiritual. O retiro durante a Quaresma pode ajudar na busca de uma conexão mais profunda com a fé e na preparação para a celebração da Páscoa.

O Santuário de Fátima promove anualmente um programa celebrativo intenso no período da Quaresma, para uma melhor vivência deste tempo que antecede a Páscoa.

Na Quarta-feira de Cinzas serão impostas as cinzas nas celebrações habituais. A Via-Sacra faz-se todas as sextas-feiras na Colunata e aos domingos no Recinto de Oração.

O Domingo de Ramos na Paixão do Senhor inicia com a oração do Rosário às 10h00, na Capelinha das Aparições, seguido da bênção de ramos, da procissão e da missa, no Recinto de Oração. Neste dia, faz-se a bênção dos ramos em todas as missas, incluindo as vespertinas.

Na Quinta-feira Santa, a missa Vespertina da Ceia do Senhor tem lugar na Basílica da Santíssima Trindade. Pela noite, haverá oração comunitária na Capela da Morte de Jesus.

As celebrações da Sexta-feira da Paixão do Senhor iniciam pelas 00h00 na Capelinha das Aparições, com a Via-Sacra aos Valinhos e às 15h00 a celebração da Paixão do Senhor, na Basílica da Santíssima Trindade.

De 1 a 3 de março, a Escola do Santuário vai levar a cabo um Retiro de Quaresma. “Fátima na luz da Páscoa” vai convidar a Viver o Tríduo Pascal com a mensagem de Fátima de 28 a 31 de março.

O programa celebrativo completo pode ser consultado em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt).

## 13.º Encontro Nacional de Formação para Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros

ENCONTRO PARA RESPONSÁVEIS DO SETOR DOS PEQUENOS MENSAGEIROS

FÁTIMA, 24 E 25 FEV. 2024



Para que Deus se possa manifestar através de nós é preciso ter disponibilidade de coração e estarmos atentos ao Seu chamamento, tal como aconteceu com Samuel, quando Ele o chamou pelo nome, no Antigo Testamento. Ou, ainda, como aconteceu com os três Pastorinhos, em Fátima, no ano de 1917, quando Nossa Senhora, a primeira mensageira de Deus, lhes apareceu e lhes perguntou: "Quereis oferecer-vos a Deus?". Esta pergunta inquietou os seus corações e de forma livre e pronta responderam que sim.

Como Mensageiros de Nossa Senhora somos convidados a fazer a experiência de Deus, que nos capacita para levarmos Deus às crianças e adolescentes.

Convidamos os Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros, do Movimento da Mensagem de Fátima, para o "13.º Encontro Nacional de Formação para Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros" que terá lugar em Fátima a 24 e 25 de fevereiro de 2024, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, subordinado ao tema "Orai sem cessar". Este encontro pretende privilegiar momentos de formação, reflexão e oração, proporcionando oportunidades de encontro íntimo, contemplativo e profundo com Deus. Ao longo do encontro serão abordados aspetos relevantes da vida de Lúcia de Jesus, a mais velha dos três Pastorinhos, a quem Nossa Senhora confiou a missão de dar a conhecer a todos os Corações de Jesus e de Maria.

As inscrições poderão ser feitas até ao dia 19 de fevereiro de 2024 para [secretariadonacional@mmfatima.pt](mailto:secretariadonacional@mmfatima.pt) ou 249539679. A inscrição terá o custo total de 65,00 €. Não há limite de inscrições.

## Como Santa Jacinta Marto, chamados ao encontro

"Como Santa Jacinta Marto, chamados ao encontro" é o mote para o Encontro da Zona Sul, onde se incluem as dioceses do Algarve, Beja, Évora, Funchal, Lisboa e Setúbal.

Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima

**COMO SANTA JACINTA MARTO**

**CHAMADOS AO ENCONTRO**

**PROGRAMA**

**10h - Acolhimento e Apresentação**  
(Dinâmica)

**11h - "Como Jacinta, chamados ao encontro" - por Pe. Carlos Azevedo**  
(Tema)

**12h - Almoço Partilhado**

**13h30 - "Chamados a..."**  
(Tema e Dinâmica)

**15h - Eucaristia**

**16h - "Vive, partilha e avança"**  
(Lanche convívio)

**24**

**Fevereiro**

**Igreja de Santo António de Moscavide**

AV. DE MOSCAVIDE, IGREJA, 1885-063 MOSCAVIDE

**Diocese de Lisboa**

Inscrições e Informações - 249 539 679

Este encontro, pensado e dinamizado pelo Setor Juvenil, com o apoio do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), é um passo em frente para a concretização do "sonho missionário de chegar a todos", de viver a "alegria do Evangelho" na certeza de que somos "todos irmãos".

Será aberto a todas as idades, desde crianças, jovens e adultos que tenham vontade de quebrar as suas rotinas para experienciar algo diferente, alegre, simples, mas profundo, no tempo da Quaresma que nos prepara para acolher a festa das festas, a ressurreição de Cristo, tendo como candeia Santa Jacinta Marto, a pequena pastorinha que, ao dar o

seu "sim" à pergunta da Senhora mais brilhante que o sol, "Quereis oferecer-vos a Deus?", sofreu uma mudança radical na sua vida e, por isso, se tornou grande aos olhos de Deus.

A humilde criança que alcançou a plenitude da vida tornando-se modelo de Santidade tem muito para nos ensinar. Para nos falar sobre Santa Jacinta, teremos a presença do padre Carlos Azevedo, capelão do Hospital Dona Estefânia, lugar onde nasceu para a eternidade.

Com a Jacinta podemos aprender a olhar o mundo com a simplicidade dos olhos de uma criança, podemos aprender a entregar as nossas vidas nas mãos de Deus, sem medos nem hesitações, para

que Ele opere em nós as suas maravilhas. Podemos aprender a amar sem medida os pobres, os pecadores e acima de tudo Jesus, o verdadeiro caminho que nos leva ao Pai.

Ao longo do encontro existirão momentos de oração, de partilha e de convívio, falar-se-á sobre Deus, sobre Maria, sobre o MMF, sobre a vida e tantos outros temas, de forma alegre e descontraída.

Levantemo-nos e partamos apressadamente até Lisboa, onde todos, todos, todos serão recebidos de braços abertos neste dia e sempre.

Para qualquer esclarecimento, contacte o Secretariado Nacional do MMF: telefone: 249 539 679; e-mail: [secretariadonacional@mmfatima.pt](mailto:secretariadonacional@mmfatima.pt).

# Jovens do 9.º ano de Vilamar vieram a Fátima descobrir a vida dos Pastorinhos

Nos passados dias 13 e 14 de janeiro, a “Casa da Visitação” do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) abriu as portas para acolher o grupo de jovens da catequese do 9.º ano da Paróquia de Vilamar, Coimbra, que se deslocou a Fátima para um retiro em grupo.

Catequese de Vilamar

Durante dois dias, estes jovens puderam viver, sentir e descobrir um sentimento de paz e amor, como os três Pastorinhos, e o chamamento da descoberta da mensagem de Fátima. Conheceram melhor a vida dos três Pastorinhos e principalmente o que Nossa Senhora lhes havia pedido e porquê.

Puderam perceber a sua missão de vida e entender a história, pois ao entenderem estão a valorizar o motivo por que milhares de peregrinos professam a sua fé com tanta devoção a Nossa Senhora.

Visitámos o Museu de Cera, o Museu do Santuário de Fátima, a Exposição Temporária, a Casa das Candeias e participámos em algumas celebrações oficiais como o Rosário na Capelinha das Aparições, a Procissão das Velas e a Eucaristia. Além de todas estas participações nas celebrações e visitas, houve várias atividades e descobertas para o autoconhecimento e partilhas de grupo.

Também foram realizadas atividades no recinto do Santuário, como um Mary-Paper, através do



Catequistas: Susana, Cláudia, Maria. Jovens: Carolina, David, Duarte, Filipa, Gonçalo, Raquel e Santiago.

qual puderam descobrir e conhecer melhor toda esta história de fé e as personagens envolvidas. A nossa missão como catequistas e o desejo e vontade dos nossos jovens em partir à descoberta renovando a fé foram sem dúvida algo conseguido com muito amor e amizade entre todos.

Ficou a promessa de partirmos à descoberta de outros momen-

tos tão maravilhosos e que nos ajudem a crescer espiritualmente, tanto de forma individual como em grupo.

Partilhamos alguns testemunhos destes jovens que regressaram a casa de coração renovado e cheio de amor.

“Senti aqui muita Paz”. — Carolina;

“Para mim Fátima significou

muito! Gostei de tudo, começando pelas orações, acabando pelas diversões. Não tenho como definir Fátima numa só palavra, mas para mim foi uma experiência que voltava a repetir as vezes que fosse preciso”. — Raquel;

“Amizade, gostei do convívio entre todos, foi fixe conhecer melhor Fátima. Voltava a repetir”. — Gonçalo;

“Foi um fim de semana maravilhoso, uma oportunidade única, rodeada de pessoas que o tornaram ainda melhor, com muitas atividades incríveis e bastante divertidas. Adorei os museus e as atividades que realizámos no Santuário. Não consigo explicar o que senti, foi realmente um sentimento incomparável e que nunca mais sentirei. É, sem dúvida, uma experiência que voltava a repetir”. — Filipa;

“Foi de facto uma experiência inesquecível; ainda que tenha sido pouco tempo, deu para aproveitar, e aproveitei ao máximo aquilo que vivi. Aprendi, conheci e diverti-me imenso. Espero que consigamos voltar a repetir esta experiência tão marcante”. — Santiago;

“Gostei muito do fim de semana; as atividades foram muito bem escolhidas e dinamizadas, com certeza voltaria a repetir”. — Duarte;

“Foi uma experiência única”. — David.

Nossa Senhora sem dúvida esteve sempre ao nosso lado nesta caminhada. Voltaremos certamente para outra missão!

# Encontro da Pastoral dos Doentes proporcionou a troca de experiências no contacto com os doentes

No dia 13 de janeiro, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) realizou, em colaboração com o Santuário de Fátima e os Servitas de Nossa Senhora de Fátima, um encontro de Responsáveis da Pastoral dos Doentes.

Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

O Encontro contou com a participação de voluntários do MMF de 12 secretariados diocesanos, bem como voluntários da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Os trabalhos iniciaram com o acolhimento e uma palavra do assistente nacional do MMF, padre Daniel Mendes, e da responsável nacional da Pastoral dos Doentes, enfermeira Catarina Afonso. Seguiu-se a palestra proferida pela irmã Inês Vasconcelos, Serva de Nossa Senhora de Fátima: “Ser doente e ter doença, importância do acompanhamento espiritual”. De seguida, realizou-se uma mesa-redonda com o tema “Contributo dos profis-

sionais de saúde e dos voluntários católicos na Pastoral dos Doentes”, com a participação da médica Ana Carolina Cruz, da enfermeira Isabel Lucas e da irmã Inês. Este momento proporcionou a troca de experiências no contacto com os doentes no quotidiano em contexto clínico, mas também fora das estruturas de saúde. Esta partilha conduziu ao reconhecimento da importância da humanização do encontro e da ligação com a Pastoral. Os relatos permitiram a reflexão de como somos transformados pelos doentes e como essa transformação nos torna mais próximos do Pai.

Na parte da tarde foram rea-

lizados trabalhos de grupo com foco nas estratégias de aproximação às pessoas doentes, de promoção de atividades dinamizadoras da Pastoral nas paróquias e dioceses e das dinâmicas das equipas voluntárias.

Os trabalhos permitiram encontrar propostas para reestruturar a Pastoral dos Doentes, nomeadamente: a formação de voluntários, a partilha de testemunhos de participantes de retiros, o envolvimento dos jovens e a divulgação dos Retiros de Doentes nas estruturas das paróquias, das dioceses, tais como residências seniores, misericórdias e hospitais distritais.

No encerramento do encontro contámos com a presença

do presidente do MMF, Filipe Ferreira, que agradeceu a participação e o empenho de todos e deixou palavras de estímulo para que haja renovação nas equipas de voluntários, quer diocesanas quer dos Servitas.

Concluimos com a Oração de Abandono, que partilhamos com todos os nossos leitores:

## ORAÇÃO DO ABANDONO

Senhor, chamaste pelo meu nome, e eu digo: Eis-me aqui! Senhor, toma o meu ser e ilumina a minha dor. Senhor, toma as minhas forças e dá-me a Tua graça.

Dá-me, Senhor, força e coragem

para vencer os momentos de desespero e de cansaço, para ser mais digno de Ti. Dá-me, Senhor, a graça da humildade, para reconhecer as minhas limitações.

Guarda a minha vida, o meu coração quer ser Teu. Que eu seja feliz ao saborear a Tua Paz. Que a minha vida esteja atenta à Tua ação criadora no meu ser.

Dá-me, ó Mãe, Senhora de Fátima, o dom de imitar os pastorinhos, para ser dócil à vontade de Deus, simples no modo de ser e de agir.

# Mensagem de Fátima apresentada como “testemunho da imensa bondade de Deus”

*Na homilia da Missa de 13 de janeiro, o reitor do Santuário exortou os peregrinos a imitarem de Nossa Senhora a bem-aventurança da “escuta orante da Palavra de Deus”.*

Diogo Carvalho Alves

Na homilia da Missa votiva de Nossa Senhora de Fátima, celebrada a 13 de janeiro, na Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas desafiou os peregrinos a conceberem a mensagem de Fátima como “testemunho da imensa bondade de Deus” para com a humanidade e a assumirem a bem-aventurança da “escuta orante da Palavra de Deus” como guia para a vida.

A partir da primeira leitura, o reitor do Santuário de Fátima começou por apresentar a Mãe de Deus como guia que “anima a esperança e fortalece a confiança”, estabelecendo, de seguida, um paralelismo com o “veemente apelo à confiança e esperança em Deus” presente na mensagem de Fátima.

“Num mundo mergulhado nas trevas, num dos momentos mais dramáticos da História, em 1917, Nossa Senhora veio trazer a este lugar uma mensagem de esperança e um forte apelo à confiança”, recordou o sacerdote,



ao afirmar a certeza de que, também nos “tempos difíceis que hoje vivemos, por causa da presença cada vez mais persistente

da guerra”, a “Senhora mais brilhante que o sol, que aqui apresentou o seu Imaculado Coração como nosso refúgio, pretende

trazer-nos esperança, pretende assegurar-nos que não estamos sós e que Deus nunca se esquece de nós nem nos abandona”.

Com referência ao Evangelho deste dia, o presidente da celebração destacou a “escuta orante da Palavra de Deus”, assumida por Nossa Senhora, como bem-aventurança que conduz ao Pai e à felicidade.

“Seremos felizes se, como Maria, escutarmos a Palavra de Deus e a procurarmos pôr em prática no nosso dia a dia! [...] É a escuta orante da Palavra de Deus que nos permite conhecer a vontade de Deus. E é na oração que encontramos a força para a procurarmos pôr em prática”, afirmou o reitor do Santuário, ao relembrar a atenção à presença de Deus no nosso mundo e à nossa volta solicitada por Nossa Senhora nas aparições de 1917, na Cova da Iria.

“Caros Peregrinos, no início deste novo ano, confiemo-nos nas mãos maternas de Maria,

nosso refúgio e caminho que nos conduz até Deus. Peçamos-Lhe que fortaleça a nossa esperança e confiança e também que nos ajude a imitá-la na escuta da Palavra de Deus e a vivê-la”, concluiu o sacerdote.

Como a celebração teve lugar num sábado, no final, foi invocada, como habitualmente, a bênção de Deus sobre as crianças presentes.

Na celebração da Peregrinação mensal de 13 de janeiro, que fez memória das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, esteve presente um grupo de seminaristas de Braga e um sacerdote de Clifton, no Reino Unido.

A celebração, que iniciou com a procissão com a Imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha das Aparições até à Basílica da Santíssima Trindade, terminou com o percurso inverso e a procissão do adeus, na qual os peregrinos acompanharam processionalmente a Imagem até à Capelinha das Aparições.

# “A oração é relação permanente com o Senhor”, considera o padre Daniel Nascimento

*O primeiro de cinco Encontros na Basílica do ano pastoral de 2023-2024 aconteceu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.*

Cátia Filipe

O primeiro de cinco Encontros na Basílica deste ano pastoral aconteceu a 7 de janeiro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e foi orientado pelo padre Daniel Nascimento, com o tema “Orar sem cessar”.

Daniel Nascimento é presbítero da diocese de Setúbal, desde 2011, e estudou Teologia na Faculdade de Teologia (FT) da Universidade Católica Portuguesa, UCP (Lisboa), e Ciências Bíblicas e Arqueologia no Studium Biblicum Franciscanum, de Jerusalém. É docente na FT-UCP (Lisboa) e Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas (CNE) — Escutismo Católico Português.

“Orar sem cessar” (1 Ts 5,17) é



uma das últimas exortações do Apóstolo S. Paulo na sua primeira epístola à comunidade de Tessalónica, fazendo um resumo dos desafios da vida eclesial. O padre Daniel Nascimento deu como exemplo a vida de alguns Santos, pelo ato de oração “ininterrupta”.

Ao longo de toda a Sagrada Escritura, a oração constante é abordada de diferentes maneiras, mas em todas há um “contacto e uma relação constante e permanente com o Senhor”.

“A relação autêntica com Deus deve marcar a oração e a vida, na medida em que o nosso ser se deve alimentar de oração”, disse o sacerdote, que deu o exemplo da Liturgia das Horas, para “ir santificando todo o

dia”. Em todas as orações e formas de orar, há uma confiança firme em Deus que caminha com o seu povo.

“Orar é tantas vezes intercessão”, disse ainda o padre Daniel Nascimento.

A tarde findou com um recital, “Mater Dei”, pelo Ensemble Mosaico Espiritual, com a soprano Patrycja Gabrel, a mezzo-soprano Carolina Figueiredo e o organista Daniel Oliveira. Este momento formativo e musical foi acompanhado por centenas de peregrinos através dos meios de comunicação digital do Santuário de Fátima.

Estão ainda previstos mais quatro Encontros na Basílica: a 17 de março, 2 de junho, 8 de setembro e 3 de novembro.

# DesCodificar Fátima juntou duas centenas de participantes de várias nacionalidades

*Iniciativa estendeu-se ao longo de quatro semanas.*

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima, através do seu Departamento de Estudos (DESF), dinamizou durante o mês de janeiro a 3.<sup>a</sup> edição do Seminário *online* DesCodificar Fátima. Esta iniciativa tem como objetivo apresentar alguns temas que constituem o fenómeno de Fátima, perspetivando-o como um dos mais importantes acontecimentos religiosos da contemporaneidade.

Tal como nas edições anteriores, “o facto de as sessões decorrerem em formato *webinar* e num horário noturno possibilitou a participação de um público mais diferenciado, permitindo conciliar a participação no Seminário com a atividade laboral diária e ultrapassar as distâncias físicas”, explicou Marco Daniel Duarte, Diretor do DESF em declarações à *Voz da Fátima*.

“Devido à natureza do Seminário, no qual são abordadas duas temáticas em cada sessão, os participantes puderam ter acesso a sínteses sobre temas específicos da História e da Mensagem de Fátima, o que potenciou a compreensão dos assuntos tratados”, acrescentou o Historiador, lembrando que nesta edição foram abordadas temáticas relacionadas com a “ritualidade praticada no Santuário, com as manifestações artísticas do Santuário de Fátima, nomeadamente com a conservação da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições, com a biografia de Jacinta Marto e com o Livro de Honra do Santuário”.

“Esta proposta do Santuário pretende, através de diferentes perspetivas de abordagem, que investigadores e interessados possam aprofundar o seu conhecimento sobre o fenómeno de Fátima a partir da investigação que se faz no DESF”, disse ainda.

Na sessão inaugural, o reitor do Santuário de Fátima, o padre Carlos Cabecinhas, falou sobre “As icónicas procissões do Santuário de Fátima: sobre a luz, sobre o silêncio, sobre o adeus”. Ainda na primeira sessão, o diretor do DESF, Marco Daniel Duarte, deu a conhecer a “Capelinha



das Aparições: do interior ao alargamento do espaço”.

O padre Carlos Cabecinhas falou de forma simples sobre a Procissão das Velas, a Procissão do Silêncio e a Procissão do Adeus, dando como chaves de leitura para perceção desta temática a luz, o silêncio e o adeus.

“As procissões são a imagem mais expressiva da veneração a Nossa Senhora de Fátima, pois a procissão permite a proximidade da Imagem aos peregrinos”, observou o sacerdote, que abordou ainda a Procissão das Velas e do Adeus enquanto “imagem de marca da paisagem celebrativa de Fátima”, pois são atos contínuos que “chamam a atenção para Fátima como lugar de fé com uma vivência única no mundo”.

A Procissão do Adeus “reconduz a Imagem de Nossa Senhora para a Capelinha das Aparições, é o último ato oficial, é um rito de despedida, mas fortemente marcado pela emotividade, saudade, que é o que melhor caracteriza esta procissão”. O padre Carlos Cabecinhas considera que este ato “consagra a emotividade que tantas vezes é esquecida na celebração da fé”, e foi a partir de 1925 que começou a ritualizar-se uma procissão conclusiva.

Ainda na primeira sessão, o diretor do DESF deu a conhecer a “Capelinha das Aparições: do

interior ao alargamento do espaço”.

O Historiador falou da Capelinha das Aparições como “Lugar da memória” e “Lugar do acontecimento”, pois esta construção é fruto da “Edificação popular”.

“Por ter sido construída a partir de um desejo que os Pastorinhos de Fátima asseguram ter sido transmitido pela Virgem Maria, pela iniciativa popular, este pequeno templo, de traça vernacular, é considerado o coração do Santuário de Fátima, e é ao seu redor que têm lugar as mais íntimas manifestações de fé dos peregrinos da Cova da Iria”, disse.

A Capelinha foi construída em 1919, dois anos depois das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos videntes, e a primeira missa foi celebrada a 13 de outubro 1921.

“É uma peça de origem popular, não é trabalhada em gabinete de arquitetura, mas tem uma força gravitacional e simbólica que ao longo de um século transporta dos mais diversos pontos do globo pessoas para a sua intimidade”, afirmou Marco Daniel Duarte.

Na segunda sessão, Sónia Vazão, do DESF, percorreu aqueles que foram “Os dias de Jacinta Marto em Lisboa”, seguindo-se um programa iconográfico e iconológico sobre o sacrário da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, a cargo de Marco Daniel Duarte. No dia 24 de janeiro, uma síntese sobre o “Livro de Honra do Santuário de Fátima”, apresentada por André Melícias, do DESF, abriu a sessão desse penúltimo dia, no qual Marco Daniel Duarte também deu a conhecer a “Via-Sacra no Caminho dos Pastorinhos”. No último dia do Seminário, a 31 de janeiro, falou-se sobre a “Conservação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima”, numa apresentação de Ana Rita Santos, do Museu do Santuário de Fátima, e sobre as “Memórias de Lúcia de Jesus: best-seller da literatura religiosa contemporânea”, pelo diretor do DESF, Marco Daniel Duarte.

## Santuário promoveu o primeiro Itinerário de espiritualidade sobre a oração

*Iniciativa levada a cabo pela Escola do Santuário aconteceu nos dias 27 e 28 de janeiro.*

Cátia Filipe



O Santuário de Fátima realizou nos dias 27 e 28 de janeiro o primeiro de três Itinerários de espiritualidade sobre a oração pensados para o presente ano pastoral, congregados sob o tópico comum “Oficinas de oração”.

O tema da primeira oficina foi “A adoração e(m) Fátima”, e participaram 38 pessoas. A irmã Sandra Bartolomeu, SNSF, que, com o padre Francisco Pereira e André Pereira, dinamizou este primeiro momento formativo, conta, em declarações ao jornal *Voz da Fátima*, que algumas pessoas “participavam pela primeira vez num Itinerário de espiritualidade, com uma componente mais formativa”.

“As pessoas confessaram a sua busca de aprofundamento deste tema a fim de aprenderem a adorar melhor, isto é, de obterem estímulo e conhecimento que enriquecesse a prática da adoração eucarística que já realizam, ou para um enriquecimento global ao nível da fé”, disse ainda.

“Os participantes avaliaram positivamente a complementaridade dos diferentes aspetos abordados e os momentos, ora de exposição de elementos teológicos, doutrinários, antropológicos e históricos fundamentais, ora de vivência orante e celebrativa”, acrescentou a religio-

sa, observando que, entre estes últimos, foi feita especial referência à novidade do momento orante no lugar da Lóca do Cabeço onde, segundo a irmã Lúcia, terão acontecido a primeira e a terceira aparições do Anjo.

A proposta consistiu num tempo de oração silenciosa, contemplativa e adorante, à luz da experiência adorante a que o Anjo introduziu Lúcia, Francisco e Jacinta, tirando partido da repetição da oração ensinada na primeira aparição. Este tempo de silêncio adorante preparou a eucaristia, celebrada a seguir. Também a temática sobre a eucaristia e a adoração eucarística assim como os fundamentos da atitude adorante e o olhar sobre as aparições angélicas foram “muito apreciados”.

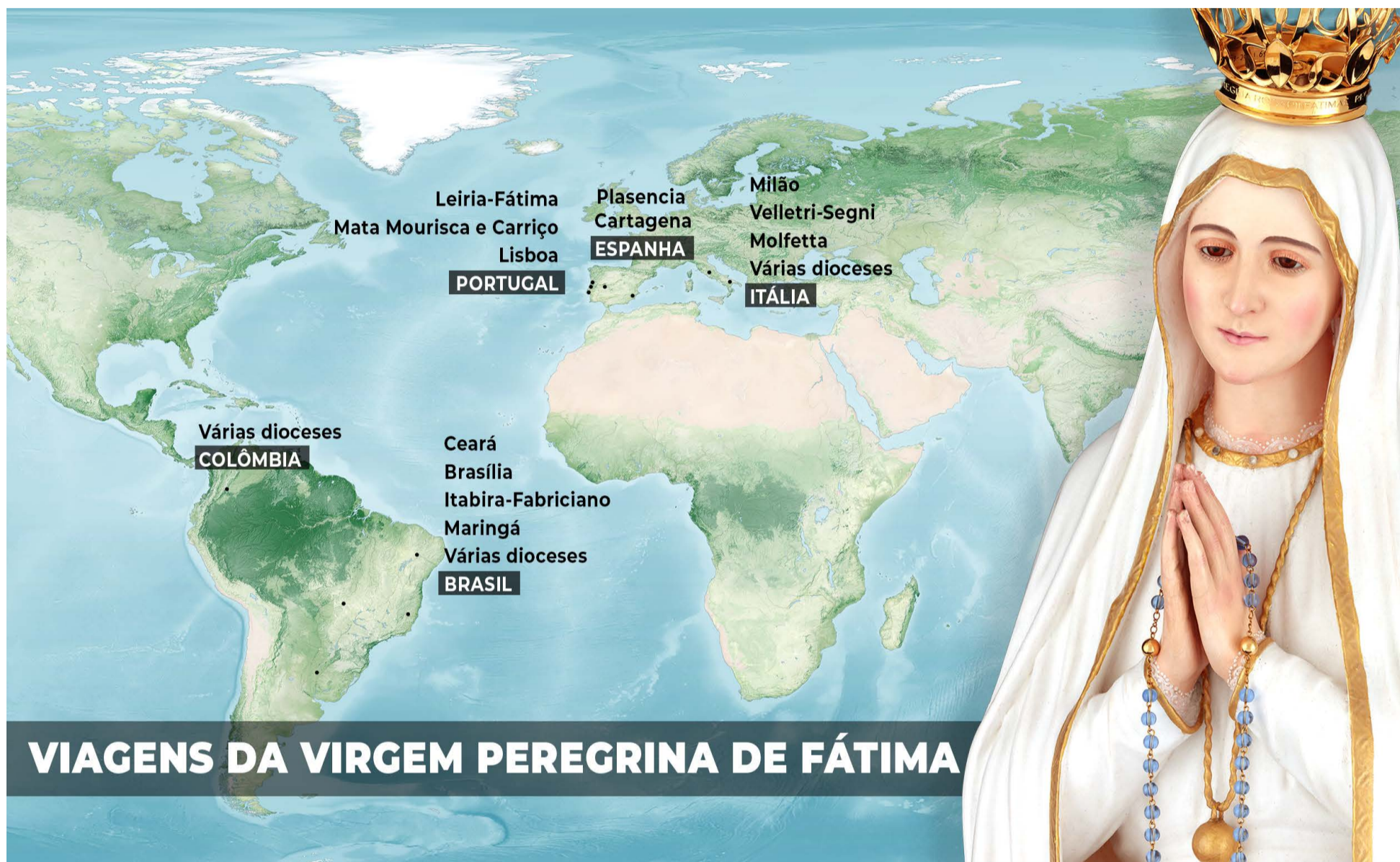
“Várias pessoas referiram que, deste modo, descobrem no acontecimento e na mensagem de Fátima um caminho de aproximação íntima a Deus e de vivência da fé”, concluiu.

O segundo itinerário, em maio, dedicar-se-á à oração do Rosário — “Oficinas de oração: o Rosário e(m) Fátima”, 18 e 19 de maio de 2024 —; e o último, em novembro, colocará o acento na fecundidade do silêncio — “Oficinas de oração: o silêncio contemplativo e(m) Fátima”, 9 e 10 de novembro de 2024.

# Virgem Peregrina de Fátima vai viajar pela Europa e América do Sul

As 12 Imagens Peregrinas de Fátima têm quase duas dezenas de viagens agendadas para o ano de 2024.

Cátia Filipe



## VIAGENS DA VIRGEM PEREGRINA DE FÁTIMA

Em 2024, as 12 imagens da Virgem Peregrina de Fátima têm já agendadas várias viagens na Europa e América do Sul.

A Paróquia de Santo António de Corim, no Porto, vai acolher a imagem da Virgem Peregrina n.º 2, de 15 a 17 de março. Durante o mês de abril, a imagem da Virgem Peregrina n.º 2 estará na Universidade Católica de Múrcia, em Espanha. Esta mesma imagem estará depois, de 10 a 19 de maio, no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, em Leiria.

A imagem da Virgem Peregrina n.º 3 estará, de 12 a 19 de maio, na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, Árvore, no Porto. Esta mesma imagem rumará à diocese de El Tigre, na Venezuela, onde fará um périplo, de 23 de agosto a 8 de setembro.

A imagem da Virgem Peregrina n.º 4 estará, a partir do dia 12 de maio até ao dia 24 de junho,

na Parrocchia San Giovanni Battista in Velletri, em Itália.

Em fevereiro, a imagem da Virgem Peregrina n.º 5 rumará a Brasília, no Brasil, seguindo depois em maio para o Paraná, para a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Marialva. A imagem da Virgem Peregrina n.º 6 estará durante todo o mês de maio na Irmandade de Nossa Senhora de Fátima de Plasencia, em Espanha.

O Apostolado Mundial de Fátima da Região da Lombardia vai dinamizar, durante os meses de abril, maio e junho, uma visita da imagem da Virgem Peregrina n.º 7 na zona de Milão, em Itália. Ainda neste país estará a imagem da Virgem Peregrina n.º 8, de 9 a 13 de maio, na Concattedraele San Michele Arcangelo in Terlizzi-Bari, na região de Molfetta, seguindo depois para Roma, onde estará,

de 25 de maio a 1 de junho, na Parrocchia di San Lorenzo in Lucina. Esta imagem fará ainda um périplo por outras dioceses italianas, com o Movimento del Messaggio di Fatima Italia.

Desde janeiro de 2023 que a imagem da Virgem Peregrina n.º 9 está no Brasil, na Associação Arquidiocesana Tarde com Maria, mais especificamente, no Rio de Janeiro, e onde vai ficar até dezembro deste ano.

A imagem da Virgem Peregrina n.º 10 vai rumar à diocese de Itabira-Fabriciano, no Brasil, de 31 de abril a 1 de julho. A Unidade Pastoral da Sagrada Família do Arciprestado de Pombal vai acolher a imagem da Virgem Peregrina n.º 11 durante todo o mês de maio.

A nova liderança das Forças Armadas e da Polícia Nacional da Colômbia consagrou-se no passado dia 15 de agosto ao

Imaculado Coração de Maria, "reconhecendo em Maria um meio perfeito para encontrar Jesus Cristo, amá-lo com ternura, profunda devoção e servi-lo fielmente". A consagração decorreu diante da imagem da Virgem Peregrina n.º 12 que está na Colômbia desde junho de 2023 e lá permanecerá até maio deste ano, numa peregrinação nacional cujo périplo tem contemplado todas as dioceses da Colômbia.

A partir de 6 de abril, a imagem da Virgem Peregrina n.º 13 estará em várias dioceses de Itália, numa visita conduzida pelo Movimento Ecclesiale Famiglia del Cuore Immacolato di Maria.

Estes são os périplos previstos por ocasião da publicação desta edição da *Voz da Fátima*, estando ainda a ser planeadas e confirmadas mais visitas.

De todos os lados chegam relatos extraordinários da pre-

sença da Imagem Peregrina, de multidões que acorrem à sua passagem, de participações nunca antes verificadas nas várias celebrações, de um grande número de penitentes que se abeiram do sacramento da reconciliação, da afluência de todo o género de pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos, de diferentes contextos sociais e mesmo confissões religiosas diversas; em suma, relatos de significativos frutos pastorais e de abundantes graças alcançadas.

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data, a Imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e amor.



# O pedido da Senhora do Rosário aos Pastorinhos encontra hoje eco no pedido do Papa Francisco a toda a Igreja: Ano da Oração precede o Jubileu da Esperança

*O Papa proclamou a 21 de janeiro, durante a celebração do Domingo da Palavra, por si instituído há cinco anos, um ano de oração para preparar as celebrações do Ano Santo de 2025, 27.º Jubileu Ordinário da história da Igreja.*

Carmo Rodeia

“Chegou o momento de nos prepararmos para o ano de 2024, que será inteiramente dedicado à oração. De facto, no nosso tempo, é cada vez mais forte a necessidade de uma verdadeira espiritualidade, capaz de responder às grandes questões que se colocam todos os dias na nossa vida, provocadas também por um cenário mundial que certamente não é sereno”, refere na reflexão divulgada pelo Vaticano.

O Papa assina o prefácio do livro *Rezar hoje*. Um desafio a vencer, editado pela Santa Sé, da autoria do cardeal Angelo Comastri, primeiro volume de uma série de pequenos textos que serão publicados neste ano.

“A oração é o sopro da fé, é a sua expressão mais própria, como um grito silencioso que sai do coração de quem acredita e se confia a Deus. Não é fácil encontrar palavras para exprimir este mistério. Quantas definições de oração podemos recolher dos santos e dos mestres da espiritualidade, bem como das reflexões dos teólogos! No entanto, ela só pode ser descrita na simplicidade de quem a vive”, afirma o Papa no referido prefácio.

A oração foi o pedido mais insistente de Nossa Senhora em Fátima. Aliás, pedido que atravessa todas as aparições ligadas à Cova da Iria, desde as do Anjo, em 1916, até à de Tuy, em 1929.

As diferentes orações aprendidas por Lúcia, Francisco e Jacinta fazem já parte de uma tradição orante que salienta a adoração a Deus, particularmente na sua presença eucarística, e a disponibilidade do

crente para o compromisso com a missão redentora de Cristo.

Na sua primeira aparição, o Anjo apresenta-se com um convite à adoração a Deus. De joelhos, curvado até ao chão, convida as três crianças à adoração, que transforma a fé em esperança e amor: “Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam”. Este espírito de adoração na fé, que se abre em espírito reparador na esperança e no amor, é concretizado na oração que o Anjo ensina aos Pastorinhos na sua última aparição: “Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Sacratíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores”.

Fátima, escola de oração, assim chamada pelos sucessivos Papas, recorda a centralidade da adoração, enquanto disposição interior facilitadora de um encontro com o transcendente, numa entrega humilde, como fizeram os Pastorinhos de que se destaca o recolhimento do pequeno Francisco em silêncio profundo para pensar e consolar a Deus.

A propósito da importância da oração em Fátima e na vida dos cristãos, no seu quotidiano, especialmente a oração do

Foto © Filippo MONTEFORTE



Rosário, o cardeal D. António Marto dizia: “A oração desfaz a polarização atual que invade a nossa sociedade”.

“O poder da oração, acrescentava, envolve-nos a todos nesta grande causa que é a paz, convocando-nos para uma terapia que cura a cultura da agressividade e da violência e concorre para a pacificação de cada um de nós”, afirmou o bispo emérito de Leiria-Fátima no dia 3 de maio de 2023, quando abriu as visitas temáticas à Exposição Temporária do Santuário de Fátima, “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória — o rosário como caminho para a paz”, para falar sobre a carta apostólica de São

João Paulo II, “O Rosário da Virgem Maria”.

“A oração, e a do Rosário em particular, desfaz a polarização atual que invade a nossa sociedade”, enfatizou ao sublinhar que esta oração “é um exercício de pacificação e favorece a caridade”.

“Meditar o Rosário é entregar-se a Cristo e à sua mãe”, enfatizou o cardeal português realçando que a “finalidade última desta oração é levar-nos à configuração com Cristo”, possuindo duas dimensões “a paz e a família”. A este propósito, o prelado apontou a necessidade de se encontrar uma pedagogia nova que ensine as crianças a rezarem o terço e a gostarem de o fazer”, disse lembrando que se trata de uma oração terapêutica para as famílias.

Se olharmos para o contexto histórico das Aparições e o compararmos aos tempos de hoje, facilmente compreendemos a urgência do pedido feito pela Senhora mais brilhante que o Sol, ainda nos nossos dias. Por mais que o grito da tecnologia se sobreponha como o órgão do mundo, que parece corresponder a todas as notas dos nossos desejos, é no silêncio da oração que se estabelece um verdadeiro e profícuo diálogo com Deus. E Fátima sublinha-o todos os dias através dessa grande mestra que é Nossa Senhora. “Coloquemo-nos na sua escola: aprendamos com ela a viver cada dia, cada momento, cada ocupação com o olhar interior voltado para Jesus. Alegrias e dores, satisfações e problemas”, convida agora o Papa Francisco.

## O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

No discurso que, no início de cada ano, o Papa dirige ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, com embaixadores e representantes de 184 países e ainda algumas organizações internacionais, este ano no dia 8 de janeiro, Francisco abraçou o mundo com um olhar que vê para além dos dois grandes conflitos que marcam a atualidade e lembrou os conflitos esquecidos ou escondidos: “o mundo é atravessado por um número crescente de conflitos que estão lentamente a transformar aquela que tenho repetidamente definido como ‘terceira guerra mundial aos pedaços’ num verdadeiro conflito global”.

As guerras em curso entre a Federação Russa e a Ucrânia e entre Israel e o Hamas estiveram presentes na sua reflexão. Sobre esta última deteve-se particularmente até porque, como disse, “o conflito ativo em Gaza desestabiliza ainda mais uma região frágil e carregada de tensões”. E referiu as outras nações vizinhas em maior ou menor grau tocadas pela violência: o Líbano, a Síria, a Jordânia, esses povos e os seus dramas.

O Papa foi à Ásia olhar o Myanmar e, neste, o drama dos Rohingya; foi ao sul do Cáucaso, e trouxe a tensão entre a Arménia e o Azerbaijão; foi a África olhar “o sofrimento de milhões de pessoas devido às múltiplas crises humanitárias que ocorrem em vários países subsaarianos, por causa do terrorismo internacional”, entre outros fatores, mencionando a região do Tigré e a Etiópia, os países do Corno de África, o Sudão, em guerra civil, e os Camarões, Moçambique e a República Democrática do Congo e o Sudão do sul, com as suas multidões de deslocados. O olhar de Francisco atravessou o Atlântico e deteve-se na tensão entre a Venezuela e a Guiana, as tensões sociais no Perú e a crise na Nicarágua, destacando a perseguição religiosa que é movida pelo regime, nomeadamente contra a Igreja Católica.

Entre outras causas de tantos focos de violência, o Papa referiu o fabrico e o comércio de armas, reiterando “a imoralidade de fabricar e possuir armas nucleares” e formulando votos de que sejam retomadas “as negociações do ‘Acordo sobre o Nuclear Iraniano’, para garantir a todos um futuro mais seguro”.

Ao mapa-mundo da guerra que o Papa, olhando e referindo, desenhou, Fátima oferece o seu “manto de luz”, a oração pela paz, para agasalhar todas as vítimas, todos os perseguidos, todos os que sofrem... e repete o apelo deixado pela Senhora como última palavra: “Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido”. Estaria a pensar também no futuro, no nosso tempo?

# Santuário vai assinalar memória dos santos Pastorinhos com vários momentos celebrativos e de reflexão

*IX Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima vai contar com a presença do organista titular da Basílica Papal de São Pedro do Vaticano e organista para as celebrações litúrgicas do Santo Padre.*

Cátia Filipe

No próximo dia 20 de fevereiro assinala-se a Festa Litúrgica dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto, os dois primeiros santos de Fátima, que são modelo pela sua vivência simples, mas cheia de significado.

O Santuário de Fátima promove várias iniciativas que destacam a espiritualidade e o carisma das duas crianças que continuam hoje a servir de modelo em todo o mundo.

O IX Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima está agendado para o dia 18 de fevereiro. Este ano o concerto é realizado em parceria com o VIII Ciclo de Órgão de Torres Vedras, contando com a presença do organista Josep Solé Coll, organista titular da Basílica Papal de São Pedro do Vaticano e organista para as celebrações litúrgicas do Santo Padre. A este organista espanhol junta-se um coro masculino português, Voces Verbi, uma formação emergente da música coral em Portugal.

Josep Solé Coll nasceu em Sabadell (Espanha), iniciou os seus estudos de solfejo e piano na Academia Marshall com M. Josepa Mas e Carlota Garriga, e os seus estudos de órgão no Conservatório do Liceu com Josep M. Mas e Montserrat Torrent. Atualmente, reside em Roma, onde obteve o grau de Mestre em Órgão e Improvisação de Órgão no Pontifício Instituto de Música Sacra com o padre Theo Flury, OSB. Participou em cursos de interpretação para órgão em França, Itália, Canadá e Estados Unidos com Olivier Latry, Daniel Roth, Paolo Crivellaro, Michel Bouvard e Marie-Claire Alain. Organista litúrgico, tocou nas principais paróquias da sua cidade natal e nas basílicas romanas de Santa Maria Maior e São Lourenço



Extra-Muros. Atualmente, é o primeiro organista da Basílica Papal de São Pedro, no Vaticano, e organista das celebrações litúrgicas do Sumo Pontífice.

O coro Voces Verbi foi fundado em janeiro de 2022. Um dos objetivos da sua criação foi o de levar a música sacro-litúrgica a um ponto de excelência, interpretando obras já existentes e outras compostas para o grupo. O seu percurso conta com apresentações em concertos e Missas, salientando-se entre outras a igreja de Arco de Baúlhe, pertencente ao município de Cabeceiras de Basto, igreja de Torre de Moncorvo, igreja de São Nicolau de Mazarefes, pertencente a Viana do Castelo, igreja dos Clérigos, no Porto, Santuário de Santa Rita, em Ermesinde, igreja matriz de Joane, Famalicão. Recentemente, participou no X Encontro de Música Coral da Póvoa de Varzim, organizado pelo grupo Ca-

pela Marta. Além de concertos a solo, participa em celebrações com outros coros, destacando a Schola Cantorum Colegiada de Cedofeita, sob a direção do maestro Nuno Almeida. Participou no Vocal Art Choir Competition, um concurso de coros realizado em Paços de Ferreira, tendo obtido o 2.º lugar na classificação. Interpreta obras que perpassam diversos tempos da história da música, começando no canto gregoriano até à polifonia do século XXI.

A “Novena dos Pastorinhos”, desenvolvida em parceria com as irmãs da Aliança de Santa Maria, vai estar disponível a partir do dia 11 de fevereiro. Esta iniciativa, em formato de *podcast*, centra-se na vida e na espiritualidade dos Santos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. Os momentos de oração serão disponibilizados ao final da tarde, entre os dias 11 e 19 de fevereiro. Esta novena pro-

## AGENDA

fevereiro

16 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
17 sáb	UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
18 dom	IX CONCERTO EVOCATIVO DOS TRÊS PASTORINHOS DE FÁTIMA
19 sex	VIGÍLIA DA FESTA LITÚRGICA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
20 ter	SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO - SOLENIDADE ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE SANTA JACINTA MARTO
23 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
26 seg	ENCONTRO DE GUIAS-INTÉRPRETES
29 qui	XII ENCONTRO DE COMERCIANTES DE FÁTIMA

março

1 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade) RETIRO, ESCOLA DO SANTUÁRIO: RETIRO DE QUARESMA
3 dom	CONCERTO DE ÓRGÃO INTEGRADO NO II CICLO INTERNACIONAL DE ÓRGÃO DE LEIRIA
8 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)

põe uma reflexão sobre vários temas: “A hora mais escura do dia”; “Habitados pelo Amor”; “Temos Mãe!”; “Viver na Luz”; “Um sonho que nos desperta do sono”; “Se eu pudesse tocar na orla do Teu manto”; “Não te esqueço, não”; “Viver da unidade”; “Somos chamados”.

No dia 19 de fevereiro, acontece a habitual Vigília da Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

A 20 de fevereiro, dia da Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, que no Santuário é celebrada como Solenidade, haverá o Terço às 10h00, seguindo-se a missa na Basílica da Santíssima Trindade. À tarde, a partir das 14h00, na Basílica da Santíssima Trindade, haverá um momento catequético, seguido da oração do Terço, para crianças, com a particular participação de alunos dos colégios de Fátima.

Os Pastorinhos, Francisco e Jacinta e a prima Lúcia, tinham tudo para uma vida simples, anónima, mas acabaram por entrar para a História, não só da Igreja Católica em Portugal e no mundo, mas também da humanidade, como testemunhas privilegiadas de aparições num pequeno local chamado Cova da Iria, perto de Fátima, no centro do país.

Como pequenos pastores que eram, ficaram para sempre conhecidos como “os Três Pastorinhos” ou “os Videntes de Fátima” a quem Nossa Senhora do Rosário apareceu, por seis vezes, em 1917.

Lúcia, na altura com 10 anos, e os seus primos, Francisco, com 9, e Jacinta, com 7, irmãos, foram os escolhidos para receberem a Mensagem em que a “Senhora mais brilhante que o Sol” pedia orações, sacrifícios e a reparação das ofensas ao seu Imaculado Coração e a Deus.

A Lúcia foi dado ver, ouvir e falar durante as Aparições, enquanto Jacinta podia ver e ouvir. Francisco podia apenas ver, pelo que a prima e a irmã lhe relatavam depois tudo o que tinham ouvido.

Depois de Francisco e Jacinta terem sido declarados santos pelo Papa Francisco, em 2017 — o processo de canonização de Lúcia ainda prossegue em Roma —, a sua festa passou a ser celebrada em todo o mundo, com particular destaque para o Brasil, onde é feriado municipal da cidade de Juranda, no estado do Paraná, de onde é natural o jovem cuja cura milagrosa permitiu a subida a subida destas duas crianças não-mártires aos altares da Igreja.